



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br

PrefeituraSantanadeParnaiba



CRONOGRAMA DE AULAS ON-LINE

PROFESSOR	DISCIPLINA	HORÁRIO/DIA	TURMA	LINK DO MEET
Creuza	Português	Segunda - 11h às 12h	9º ano A e B	https://meet.google.com/mfq-rnbt-pga
Ariovaldo	Geografia	Terça - 8h às 9h	9º ano A e B	https://meet.google.com/acp-djkg-bcg
Cida	Ciências	Terça - 9h às 10h	9º ano A e B	https://meet.google.com/jt-n-frjp-sux
Davi	Matemática	Terça - 11h às 12h	9º ano A e B	https://meet.google.com/pkb-aogo-hbo
Marina	História	Quarta - 7h às 8h	9º ano A e B	https://meet.google.com/yt-eefq-jou
Eni	Educação Física	Quarta - 9h às 10h	9º ano A e B	https://meet.google.com/bjv-bxmd-uym
Marlei	Inglês	Quinta - 9h às 10h	9º ano A e B	https://meet.google.com/nrz-awjw-ihs
Claudivan	Arte	Quinta - 8h às 9h	9º ano A e B	https://meet.google.com/cqw-gefw-mcx



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br

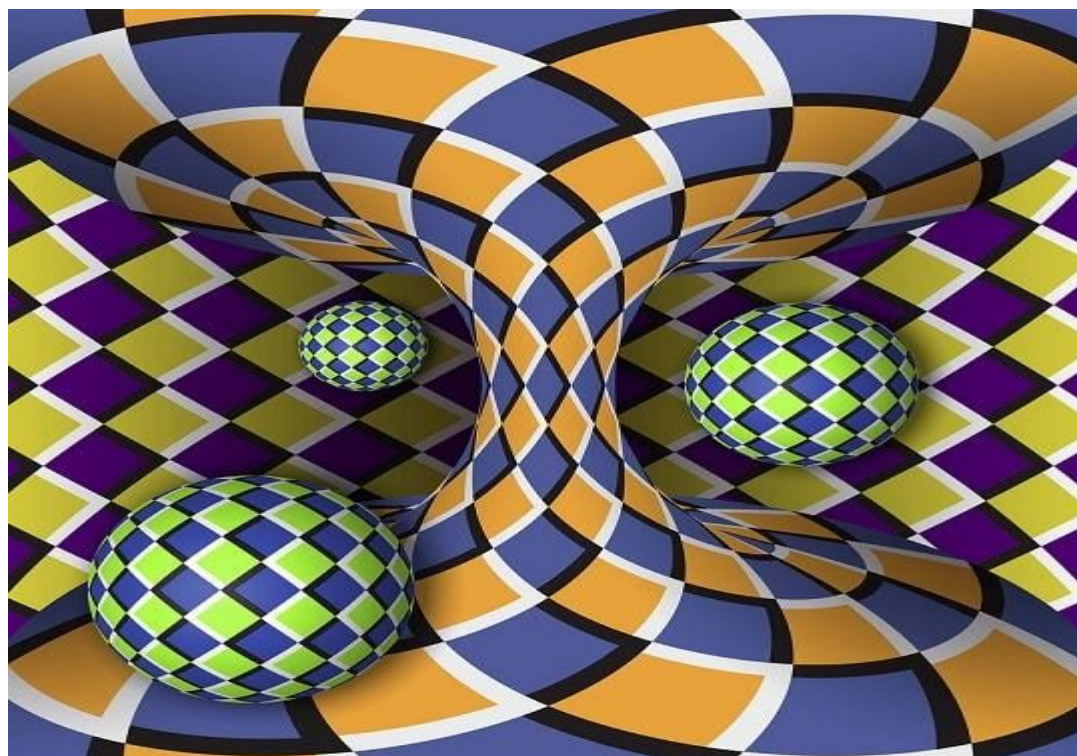


PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: ARTE	Professor(a): CLAUDIVAN
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 9º ANO	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05/2021

No segundo bimestre, estudaremos os conceitos e características da ARTE ÓPTICA, abrange conhecimentos de conteúdos já estudados.



A palavra Op Art deriva do inglês *Optical Art* e significa Arte Óptica. Esse termo pode ter sido usado pela primeira vez pelo artista e escritor Donald Judd, em uma revisão de uma exposição de “Pinturas Ópticas” por Julian Stanczak. Mas tornou-se popular por seu uso em um artigo de revista Time, de 1964.

Ainda que traga rigor na sua construção, simboliza um mundo precário e instável, que se modifica a cada instante. Apesar de ter ganhado força na metade da década de 1950, a Op Art passou por um desenvolvimento relativamente lento.

Ela não tem o ímpeto atual e o apelo emocional da Pop Art, pois é excessivamente cerebral e sistemática, mais próxima das ciências do que das humanidades. Por outro lado, suas possibilidades parecem ser tão ilimitadas quanto às da ciência e da tecnologia.

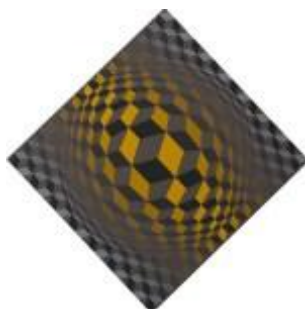
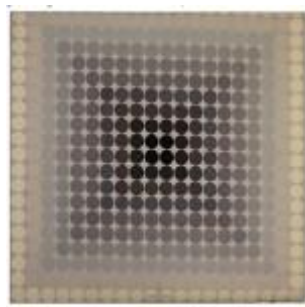
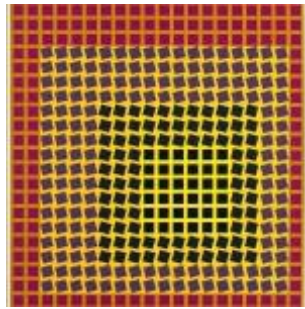
A razão da Op Art é a representação do movimento através da pintura apenas com a utilização de elementos gráficos. Outro fator fundamental para a criação da Op Art foi a evolução da ciência, que está presente em praticamente todos os trabalhos, baseando-se principalmente nos estudos psicológicos sobre a vida moderna e da Física sobre a Óptica. A alteração das cidades modernas e o sofrimento do homem com a alteração constante em seus ritmos de vida.

O auge do movimento aconteceu em 1965, quando o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque abraçou o estilo com a exposição *The Responsive Eye* (O Olho que Responde), que apresentou 123 pinturas e esculturas de artistas como Victor Vasarely, Richard Anusziwicz, Bridget Riley, Ad Reinhardt, Frank Stella, Carlos Cruz-Diez, Jesus Rafael Soto, Josef Albers, Kenneth Noland dentre outros.

Muitos visitantes do museu ficaram intrigados pela colisão de arte e ciência, mas críticos como Clement Greenberg foram veementemente contrário ao movimento. A amplitude de exposições como a *Responsive Eye* também lançou dúvidas sobre o movimento, uma vez que através da inclusão de artistas como Frank Stella, cujos interesses eram tão diferentes dos de Vasarely.

As principais características da Op Art são:

- Explorar a falibilidade do olho pelo uso de ilusões de óticas;
- Defender para arte “menos expressão e mais visualização”;
- Quando as obras são observadas, dão a impressão de movimento, clarões ou vibração, ou por vezes parecem inchar ou deformar-se;
- Oposição de estruturas idênticas que interagem umas com as outras, produzindo o efeito ótico;
- Observador participante;
- Busca nos efeitos ópticos sua constante alteração;
- As cores têm a finalidade de passar ilusões ópticas ao observador





PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Ciências	Professor(a): Maria Aparecida
Nome do Aluno: _____ N° _____	
Ano/série 9º	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05/2021
explicativo 9º Ano de 03 a 07/05	

PROPRIEDADES GERAIS DA MATÉRIA!!

Sabemos que em química, matéria é tudo o que tem massa e ocupa lugar no espaço. Assim sendo:

A matéria tem 10 propriedades gerais, isto é, características observadas em qualquer corpo, independente da substância de que ele é feito:

Inércia, massa, volume, extensão, impenetrabilidade, compressibilidade, elasticidade, divisibilidade, descontinuidade e indestrutibilidade.

Inércia- A matéria permanece em seu estado de repouso ou de movimento, a menos que uma força aja sobre ela. Vamos visualizar essa propriedade através do esporte: em um jogo de futebol, vôlei ou basquete, por exemplo, a bola só entra em movimento quando impulsionada pelo jogador, e demora algum tempo até parar de novo.

Massa- A massa é uma propriedade que diz respeito à quantidade de matéria que o corpo possui. É uma grandeza que pode ser medida e normalmente usamos o quilograma (Kg) como unidade pois é a unidade padrão segundo o Sistema Internacional (SI) – sistema que “rotula” qual unidade deve ser usada em cada grandeza para que haja um padrão mundial. Outra unidade derivada do quilograma é o grama (g) muito utilizado para medir pequenas quantidades.

A massa tem grande relação com a propriedade que discutimos anteriormente: inércia. Quanto maior a massa de um corpo, maior a sua inércia, ou seja, maior será sua capacidade de se manter em movimento ou em repouso.

Volume -O volume é uma grandeza que indica o espaço ocupado por uma quantidade de matéria. No sistema internacional (SI), a unidade de volume é o metro cúbico (m³). Também é comum a utilização do litro (L) ou do mililitro (mL) na medida de volume.

Extensão- É a capacidade de ocupar lugar no espaço, toda matéria ocupa um lugar no espaço.

Impenetrabilidade -Duas porções de matéria não podem ocupar o mesmo lugar ao mesmo tempo. Podemos ver isso quando colocamos nossa mão em um copo cheio de água. O volume de água que transborda do copo é o mesmo volume que nossa mão ocupa dentro do copo.

Descontinuidade -Uma matéria ser descontínua significa que há espaços nela que não são visíveis aos nossos olhos. Você pode olhar para uma folha de papel e ver seu início em uma ponta e o fim na outra, porém, na própria folha existem vários inícios e vários fins que equivalem ao início e ao fim da extensão moléculas que constituem o papel.

Divisibilidade- Qualquer matéria pode ser dividida em pedaços menores. Quando quebramos algum objeto estamos partindo-o em pedaços menores que o inicial.

Compressibilidade -É a capacidade que toda matéria tem de diminuir seu volume quando uma força é exercida sobre ela.

Elasticidade -Por mais que a gente estique um elástico até o seu limite (antes que ele se rompa) ao pararmos de fazer força ele volta a forma de quando o pegamos inicialmente, isso é uma propriedade da matéria chamada elasticidade. Em outras palavras, é a capacidade da matéria voltar ao seu volume e forma inicial depois que a força exercida sobre ela acaba.

Indestrutibilidade -Nenhuma matéria é destruída. Ela se transforma em alguma outra matéria.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldonio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Ed. Física	Professor(a): Eni Cruz
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 9º ano	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05/2021

Handebol

O handebol foi criado pelo em 1919 pelo atleta e professor de educação física alemão Karl Schelenz (1890-1956).

Nesse ano, ele e outros parceiros de trabalho reformularam um esporte para deficientes visuais chamado de *torball*.

No Brasil, o handebol passou a ser reconhecido a partir dos anos 30. Em 1940 foi fundada em São Paulo a Federação Paulista de Handebol. Esse momento foi um importante passo para a consolidação do esporte no país.

Em 1979 foi fundada a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) com sede na cidade de Aracaju (Sergipe). Esse órgão é responsável pelos eventos de handebol que ocorrem no país.

O handebol é um esporte coletivo. Ele é praticado com a participação de sete jogadores, sendo um goleiro e seis jogadores de linha.

História do handebol

Atualmente, o handebol é um esporte muito praticado dentro das escolas, mas o que pouca gente sabe é que a história dessa modalidade começou a ser escrita há milhares de anos. Existem sinais de práticas parecidas com o handebol em diversas civilizações, como na Grécia e China antigas, e também entre os egípcios, os incas e os romanos.

Ao longo do tempo, diversas pessoas ajudaram a moldar o esporte que hoje chamamos de handebol, mas foi a partir de sua regulamentação, no século XX, que a modalidade começou a tornar-se cada vez mais popular. Alguns nomes foram fundamentais nesse processo, como o do dinamarquês Holger Louis Nielsen e o dos alemães Max Heiser e Karl Schelens.

No Brasil, o handebol ganhou força principalmente a partir da década de 1970. De lá pra cá, vem se consolidando cada vez mais. Um bom exemplo disso é a marca histórica alcançada pela seleção brasileira feminina de handebol em 2013, ano em que conseguiu o inédito título de campeã mundial, derrotando países com grande tradição no esporte.

No handebol masculino, o Brasil ainda não conseguiu um título de grande expressão, entretanto também é nítida a evolução que a seleção masculina vem alcançando.

O handebol é um esporte de invasão em que o contato físico não é totalmente proibido. Além disso, ao contrário de outros esportes de invasão, a área do goleiro não pode ser usada por jogadores de linha. Ou seja, para marcar gols, os jogadores devem arremessar de fora da área ou ter seu corpo projetado de fora para dentro da área do goleiro (saltando) e realizar o arremesso na fase aérea.

Cada jogador tem uma função específica no time. O goleiro é responsável pela defesa do gol; o armador central é o articulador das jogadas; meias (direita e esquerda) são jogadores que fazem a progressão das jogadas cantadas pelo armador e também têm papel defensivo; os pontas (direita e esquerda) são responsáveis pelas jogadas realizadas nas extremidades laterais da quadra; o pivô é o jogador que joga de costas para o gol com responsabilidade de abrir espaço na defesa adversária.

Fundamentos do handebol

Empunhadura

Observe como o jogador segura a bola com uma das mãos.

É um dos fundamentos mais básicos no handebol. Consiste no ato de segurar a bola de maneira correta com uma das mãos.

Recepção

Também fundamento básico, mas não menos importante, a recepção é o ato de receber a bola e conseguir dominá-la. Normalmente, é realizada com as duas mãos, porém, dependendo do nível técnico do atleta e da situação da partida, essa recepção também pode ser feita com apenas uma das mãos.

Passe

Normalmente treinado em conjunto com o fundamento anterior, o passe é um dos fundamentos mais importantes da modalidade. É a ação de lançar a bola para um companheiro de equipe sem deixar que o adversário faça a interceptação.

Arremesso

É a ação que finaliza a jogada criada pela equipe e tem como intuito atingir a baliza adversária para marcar o gol.

Finta

Ação feita com a bola na mão, a finta consiste em realizar movimentos e mudança de ritmo rapidamente, com a intenção de confundir a defesa adversária e, assim, conseguir espaços para avançar em direção ao gol.

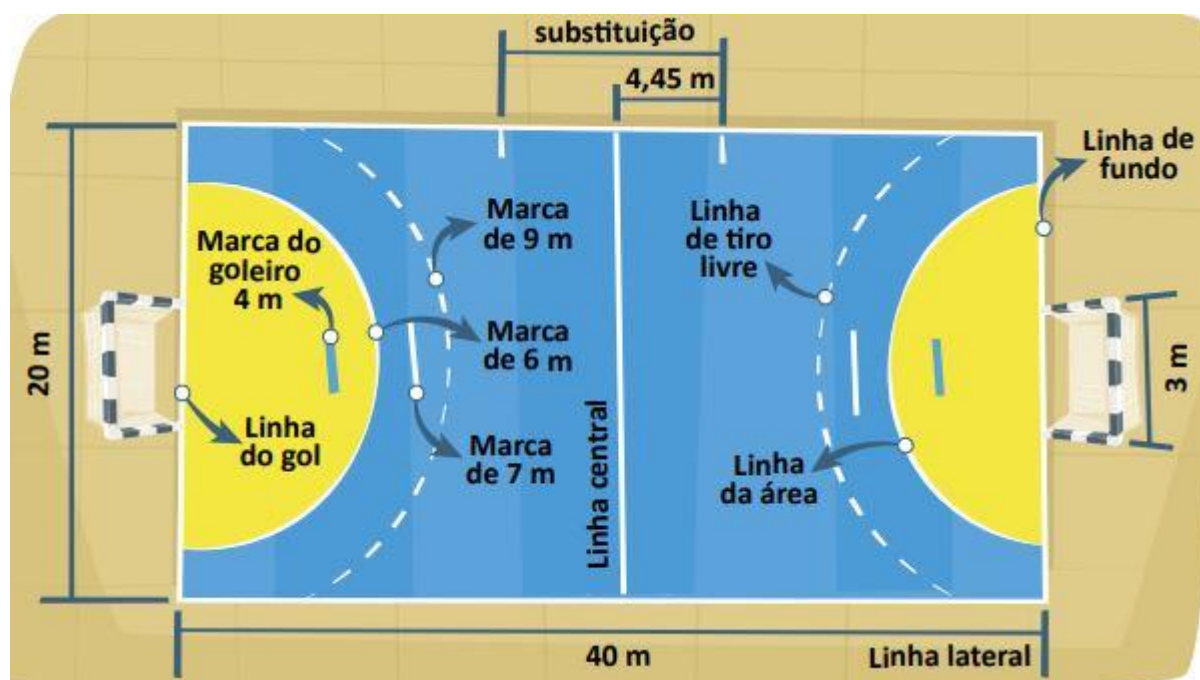
Drible

Resume-se ao ato de quicar a bola no chão, em progressão, sem perder o domínio dela. O drible tem como objetivo ludibriar a marcação adversária seja nas ações coletivas, seja nas individuais. É também uma forma de tentar encontrar o melhor ângulo para o arremesso.

Regras do handebol

Quadra

As partidas oficiais são realizadas em uma quadra retangular com 40 metros de comprimento por 20 metros de largura, e as balizas – popularmente chamadas de “gols” – têm 2 metros de altura por 3 metros de largura.



Tempo de jogo

O jogo de handebol é constituído por dois tempos de 30 (trinta) minutos com 10 (dez) minutos de intervalo entre eles, nas olimpíadas em Atlanta 1996 foi permitida a utilização do tempo, como no voleibol.

Número de jogadores

Em torneios oficiais, permite-se a participação de até 14 jogadores por partida, mas, em quadra, no momento da disputa, é obrigatório que cada equipe tenha um goleiro e seis jogadores de linha.

As substituições são livres, podendo um jogador reserva entrar em quadra a partir do momento em que o jogador substituído sair.

Posse de bola

Diferentemente de outras modalidades, no handebol existem duas regras básicas para quem está com a bola: segurá-la por, no máximo, três segundos – mesmo que ela esteja no solo; dar, no máximo, três passos com a bola na mão.

Área do goleiro

Durante o jogo, nenhum jogador de linha pode pisar na linha ou entrar na área do goleiro. Caso essa invasão aconteça, a equipe que está atacando perde a posse de bola.

Entretanto, ao realizar um movimento de ataque, por exemplo, é permitido que o jogador cometa essa invasão, mas somente se pular de fora para dentro na área e soltar a bola enquanto estiver no ar.

Tiro de 7 metros

O tiro de 7 metros é o pênalti do handebol, é cobrado quando há alguma agressão em uma clara chance de gol. Na cobrança, os jogadores de defesa e de ataque ficam fora da linha dos 9 metros e o goleiro pode movimentar-se livremente até a linha dos 4 metros.

Tiro Livre

O tiro livre no handebol ocorre quando há faltas em geral. É cobrado no local onde a falta se originou a não ser que ela ocorra dentro da linha tiro livre (linha pontilhada até a linha da área), se a falta ocorrer dentro dessa área a cobrança deve ser realizada antes da linha pontilhada, em local próximo.

Penalidades

Agressões, condutas anti-desportivas e irregulares podem ser passíveis de advertências, cartões, expulsões e arremessos livres com barreira ou cobrados na linha de 7 m, sendo essa a penalidade máxima. Dois cartões amarelos para o mesmo jogador ou um cartão amarelo após o quarto cartão amarelo da equipe inteira resultam em dois minutos de exclusão do jogador, não podendo ocorrer sua substituição nesse período, deixando o time com um a menos até o fim da penalidade.

Posições dos jogadores - Conheça as posições dos jogadores de handebol.

Goleiro

Peça fundamental em uma equipe de handebol, é o responsável por defender a baliza dos arremessos adversários e iniciar os contra-ataques de sua equipe. Os goleiros costumam ter enorme flexibilidade e podem usar qualquer parte do corpo para realizar as defesas.

Pivô

Jogador que atua infiltrado no meio da defesa adversária com o objetivo de criar espaços para os jogadores que chegam ao ataque. Os pivôs de handebol são jogadores muito fortes e explosivos, pois, muitas vezes, um movimento de ataque exige, além de técnica, muita força.

Pontas

Como o próprio nome sugere, são jogadores que atuam nas extremidades da quadra. Os pontas apresentam papel muito importante nos movimentos de ataque da equipe.

Meias

São jogadores que atuam do meio para as pontas da quadra e também têm papel defensivo muito grande. Ao contrário dos pontas, que costumam ser jogadores mais velozes e rápidos, os meias tendem a ser jogadores mais fortes e mais altos, justamente para conseguir cumprir o papel defensivo.

Armador central

Assim como no basquete, o armador, no handebol, é considerado o cérebro do time, ou seja, o jogador que melhor consegue organizar as jogadas da equipe. São jogadores técnicos, que possuem raciocínio rápido, muitas vezes visualizando a jogada antes mesmo de ela acontecer.



PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



COLÉGIO
MUNICIPAL

PROF. ALDÔNIO RAMOS TEIXEIRA

★ 1988 ★

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”

Disciplina: **Geografia**

Professor(a): ARIovaldo

Nome do Aluno:

Nº

Ano/série: 9º A e B

Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05/2021

9º Ano - Relevo europeu - aula de 3 a 7 de maio de 2021.

Relevo Europeu



O **relevo europeu** apresenta padrões diferenciados, articulando um conjunto de terras baixas, com menos de 200m de altitude, e um sistema de regiões montanhosas. A combinação de montanhas e planícies, de distintas idades geológicas, oferece grande variedade de ambientes. A Europa é o segundo menor continente, depois da Oceania, e também o que apresenta o relevo mais plano, com altitude média de 230m. Suas grandes planícies, como a estepe russa, alternam-se com as cordilheiras de formação geológica mais recente.

A história geológica da Europa teve início há cerca de 3 bilhões de anos, adquirindo a aparência atual há 540 milhões de anos. Sua região mais antiga é a Península Escandinava, com origem na Era Pré-Cambriana. A glaciação deu origem aos aspectos físicos da região, com o surgimento de fiordes – formados com o avanço do mar sobre os espaços escavados pelas geleiras há 12 mil anos – e a erosão da superfície. A segunda região geológica mais antiga estende-se desde a Grã-Bretanha e sudeste da França até o oeste da Rússia, com predominância de rochas sedimentares. É onde localiza-se a Grande Planície da Europa. Já a região de formação mais recente corresponde ao sul do continente, onde os principais sistemas montanhosos europeus se originaram há 40 milhões de anos, em decorrência dos choques entre as placas tectônicas Africana e Eurasiana.

Portanto, podemos identificar três principais tipos de relevo na Europa: planícies, planaltos e montanhas. As formas de relevo de maior destaque são as planícies, principalmente na porção central e leste. As planícies europeias, com solos geralmente muito férteis, apresentam grande importância para o desenvolvimento da atividade agrícola. A Grande Planície do Norte ilustra bem o relevo europeu, estendendo-se por 2 mil quilômetros, da costa atlântica francesa até os Montes Urais, na Rússia, que marcam a fronteira física com a Ásia. Entre as principais planícies destacam-se a Sarmática, a Germânica e a Hungria.



Os maciços que delimitam as planícies possuem formação geológica antiga, com picos que não costumam superar os 2 mil metros de altitude. Entre elas, podemos destacar as montanhas das Ilhas Britânicas, da Escandinávia, o Maciço Central francês e as elevações da região da Floresta Negra, na Alemanha.



Por serem terrenos antigos, os planaltos europeus foram bastante desgastados pela erosão, e por esse motivo apresentam altitudes consideradas baixas. Nas áreas de planaltos, pode-se destacar as regiões dos já mencionados Maciço Central na França, que possui gargantas (Gorges du Tarn) e vulcões (Puy de Dôme) conhecidos mundialmente, e os montes Peninos, que formam a cadeia contínua que se estende da Escócia até o norte da Inglaterra. Além dessas áreas, observa-se áreas elevadas próximas aos Montes Urais, o Planalto da Lapônia (ao norte), os planaltos Central Russo

e do Volga (em meio à grande planície) e da Podólia (um pouco mais ao sul).

As montanhas, originadas no período Terciário (de 70 a 2 milhões de anos atrás), possuem origem geológica mais recente do que as demais formas do relevo europeu. Essas regiões se caracterizam por elevadas altitudes e constantes movimentos tectônicos, como terremotos e erupções vulcânicas. As grandes cadeias montanhosas localizam-se no sul da Europa. De oeste para leste, aparecem a Cordilheira Cantábrica, os Pirineus, os Alpes, os Apeninos, os Cárpatos e os Balcãs. Mais ao leste, no Cáucaso, elevam-se importantes cumes, como o Monte Elbrus (5.642m) que, localizado na Rússia, é o pico mais alto do continente. A região do Cáucaso estende-se por mil quilômetros entre os mares Cáspio e Negro. Juntamente com o Cáucaso, a cordilheira alpina possui os cumes mais elevados da Europa. O Monte Blanc, com 4.807m, é o pico de maior altitude.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: História	Professor(a): Marina Andrade
Nome do Aluno: _____ Nº _____	
Ano/série 9 ano A e B	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05/2021

Os alunos que retirarem esse texto no Colégio favor não devolver é para estudo e você deve utilizá-lo para complementar a apostila.

Faça leitura dos textos da apostila nas páginas 9, 10, 11 e 12

Pensadores e Cientistas Sociais

Durante o século XIX, diferentes pensadores tentaram refletir sobre os problemas causados pelas sociedades capitalistas em desenvolvimento. Ainda fortemente calcados nas ideias do pensamento iluminista, esses pensadores continuaram a buscar no racionalismo a saída para as contradições geradas no interior do pensamento capitalista. No entanto, esses não faziam uma crítica radical ao capitalismo, pois ainda defendiam a manutenção de suas práticas mais elementares. Chamados de socialistas utópicos, esses pensadores deram os primeiros passos no desenvolvimento das teorias socialistas. Os seus principais representantes são Robert Owen, Saint-Simon e Charles Fourier.

Entre eles, podemos perceber claramente a construção de uma sociedade ideal, onde se defendia a possibilidade de criação de uma organização onde as classes sociais vivessem em harmonia ao buscarem interesses comuns que estivessem acima da exploração ou da busca incessante pelo lucro.

O industrial britânico Robert Owen (1771 – 1858) acreditava que o caráter humano era fruto das condições do local em que ele se formava. Por isso, defendeu que a adoção de práticas sociais que primassem pela felicidade, harmonia e cooperação poderiam superar os problemas causados pela economia capitalista. Seguindo seus próprios princípios, Owen reduziu a jornada de trabalho de seus operários e defendeu a melhoria de suas condições de moradia e educação. Charles Fourier (1772 – 1837) criticou ferrenhamente a sociedade burguesa. Em seus escritos, defendeu uma sociedade sustentada por ações cooperativas. Nelas, o talento e o

prazer individual possibilitaria uma sociedade mais próspera. A sociedade burguesa, marcada pela repetição e a especialidade do trabalho operário, estava contra este tipo de sociedade ideal. Além disso, Fourier era favorável ao fim das distinções que diferenciavam os papéis assumidos entre homens e mulheres. Por meio do cooperativismo, do prazer e das liberdades de escolha a sociedade iria criar condições para o alcance do socialismo. Nesse estágio, a comunhão entre os indivíduos seria vivida de maneira plena. Sem almejar a distinção ou a disputa, as famílias de trabalhadores viveriam nos falanstérios, edifícios abrigados por 1800 pessoas vivendo em plena alegria e cooperação.

Saint-Simon (1760 – 1825), acreditava que uma sociedade se dividia entre os produtores e ociosos. Por isso, defendeu outra sociedade onde a oposição entre operários e industriais deveria ser reconfigurada. Para isso, ele pregava a manutenção dos privilégios e do lucro dos industriais, desde que os mesmos assumissem os impactos sociais causados pela prosperidade. Dessa forma, ele acreditava que no cumprimento da sua responsabilidade social, o industrial poderia equilibrar os interesses sociais.

O Império Russo No século XIX

No início do século XX, o Império Russo ainda era imenso constituído por diferentes povos com diversas línguas e tradições diferentes. Governada por um Czar, o Czar Nicolau II, um imperador que contava com poderes absolutos e se dizia governante por vontade de Deus. Sofreu pequenos avanços industriais no século XIX, mesmo assim o Império Russo continuou a ser completamente agrário e arcaico. Essa pequena industrialização fez com que diversos camponeses saíssem do meio rural e viessem tentar a vida nos centros urbanos, após a abolição da servidão em 1861. O campesinato procurava por melhores condições de trabalho e de vida, mas esse povo fruto da miserabilidade agrária acabou sofrendo nos centros urbanos, com a carga excessiva de trabalho, baixos salários, a fome e a marginalização. Nesse contexto, a Rússia ainda era dependente financeiramente da Inglaterra e da França. Em 1904 começaram as greves nos centros industriais, as quais eram apoiadas por jovens estudantes universitários, da aristocracia, por meio de manifestações, juntamente com um movimento de oposição que pressionava o governo czarista pedindo reformas na atrasada estrutura social russa.

No dia 22 de janeiro de 1905, trabalhadores marcharam em direção ao Palácio de inverno com a intenção de apresentar as reivindicações por melhores salários e condições de trabalho. Na frente do Palácio, havia uma multidão de homens, mulheres, crianças e simpatizantes do movimento, era uma manifestação pacífica por parte do operariado, mas a autoridade militar russa resolveu covardemente, dispersar os manifestantes a bala quando eles não quiseram se afastar dos arredores do Palácio. O resultado foram corpos massacrados e feridos sobre a neve.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Inglês	Professor(a): MARLEI ANDRÉIA
Nome do Aluno: N°	
Ano/série : 9º A,B	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05/2021

GOOD MORNING PEOPLE!

JÁ VAMOS INICIAR O 2º BIMESTRE.

PAGE 24

VAMOS FALAR SOBRE SUSTENTABILIDADE. SABE O QUE É?

WHAT IS SUSTAINABLE DEVELOPMENT ? O QUE É DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL?

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL É DESENVOLVIMENTO QUE REÚNE O NECESSÁRIO NO PRESENTE , SEM COMPROMETER A HABILIDADE DAS GERAÇÕES FUTURAS PARA ENCONTRAR SUAS PRÓPRIAS NECESSIDADES.

VAMOS ENTENDER UM POUCO SOBRE ISTO.

UM LINK PARA OUVIR UM POUCO SOBRE O ASSUNTO!!!

OUÇA O VÍDEO!!!

https://youtu.be/ylguAe_qWJA

O QUE É ?

COMO NOS AFETA?

COMO OU O QUÊ PODEMOS FAZER?

FAÇA A LEITURA DA PÁGINA E GRIFE AS PALAVRAS COGNATAS.

VOCÊ DEVE ENCONTRAR NO MÍNIMO 15 COGNATAS. GRIFE - AS!!!!!!

HAVE A NICE WEEK.

GOD BLESS YOU!





PREFEITURA DE
SANTANA DE PARNAÍBA



www.santanadeparnaiba.sp.gov.br
PrefeituraSantanadeParnaiba



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA		
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Língua Portuguesa	Professor(a): Creuza Quithéria	
Nome do Aluno: _____ N° _____		
Ano/série : 9º A,B	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05/2021	

Leia os textos 67, 68, 74, 75 e 78 para fazer a análise, responda os exercícios e participe do plantão de dúvidas.

Na unidade 2, falaremos da responsabilidade e uso das tecnologias e o cuidado com o compartilhamento de informações nas redes sociais através dos temas em estudo visando obter uma mudança de atitudes. Já sabemos que os meios tecnológicos estão presentes para nos ajudar nas tarefas do dia a dia, mas que devemos dominá-los e não nos tornarmos escravos deles.

Estudaremos nesta unidade o gênero crônica, artigos de opinião e notícias de jornal. Dentro do próprio texto faremos a análise dos conectores das orações subordinadas e análise dos discursos: direto e indireto. Para uma boa compreensão se faz necessário a leitura dos textos para tirar dúvidas no plantão.

Observação

Conjunção- palavras que introduzem uma oração produzindo uma circunstância.

Ex: Vou ao cinema quando terminar o período de pandemia. (oração principal: Vou ao cinema./

Or. subordinada: **Quando** terminar o período de pandemia= circunstância, temporal

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA	
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Matemática	Professor(a): Davi Delamutta
Nome do Aluno: Nº	
Ano/série9º A e B	Conteúdo Explicativo de 03 a 07/05/2021

A potenciação expressa um número na forma de potência. Quando um mesmo número é multiplicado diversas vezes, podemos fazer a substituição por uma base (número que se repete) elevada a um expoente (número de repetições).

Por outro lado, a radiciação é a operação oposta da potenciação. Ao elevar um número ao expoente e extrairmos a sua raiz, voltamos ao número inicial.

Veja um exemplo de como ocorre os dois processos matemáticos.

Potenciação	Radiciação
$5^2 = 5 \cdot 5 = 25$	$\sqrt{25} = \sqrt{5^2} = 5$

Potenciação

Potenciação é a operação matemática utilizada para escrever de forma resumida números muito grandes, onde é feita a multiplicação de n fatores iguais que se repetem.

$a^n \rightarrow$ número de fatores

Representação: fator que se repete ↵

Exemplo I: potenciação de números naturais

$$2 \cdot 2 \cdot 2 = 2^3 = 8$$

Para essa situação, temos: dois (2) é a base, três (3) é o expoente e o resultado da operação, oito (8), é a potência.

Exemplo II: potenciação de números fracionários

$$\left(\frac{2}{4}\right)^2 = \frac{2}{4} \cdot \frac{2}{4} = \frac{4}{16}$$

Quando uma fração é elevada a um expoente, seus dois termos, numerador e denominador, são multiplicados pela potência.

Lembre-se!

- Todo número natural elevado à primeira potência tem como resultado ele mesmo, por exemplo, $3^1 = 3$.
- Todo número natural não nulo quando elevado a zero tem como resultado 1, por exemplo, $4^0 = 1$.
- Todo número negativo elevado a um expoente par tem resultado positivo, por exemplo, $(-2)^2 = 4$.
- Todo número negativo elevado a um expoente ímpar tem resultado negativo, por exemplo, $(-2)^3 = -8$.

Propriedades da potenciação

1. Produto de potências de mesma base

Definição: repete-se a base e somam-se os expoentes.

$$a^m \cdot a^n = a^{m+n}$$

Exemplo: $2^3 \cdot 2^2 = 2^{3+2} = 2^5 = 32$

2. Divisão de potências de mesma base

Definição: repete-se a base e subtraem-se os expoentes.

$$a^m : a^n = a^{m - n}$$

Exemplo: $2^3 : 2^2 = 2^{3 - 2} = 2^1 = 2$

3. Potência de potência

Definição: mantém-se a base e multiplicam-se os expoentes.

$$(a^m)^n = a^{m \cdot n}$$

Exemplo: $(2^2)^3 = 2^{2 \cdot 3} = 2^6 = 64$

4. Distributiva em relação à multiplicação

Definição: multiplicam-se as bases e mantém-se o expoente.

$$a^n \cdot b^n \cdot c^n = (a \cdot b \cdot c)^n$$

Exemplo: $2^2 \cdot 3^2 \cdot 4^2 = (2 \cdot 3 \cdot 4)^2 = 24^2 = 576$

5. Distributiva em relação à divisão

Definição: dividem-se as bases e mantém-se o expoente.

$$\frac{a^n}{b^n} = \left(\frac{a}{b}\right)^n$$

Exemplo: $\frac{2^2}{3^2} = \left(\frac{2}{3}\right)^2 = \frac{2 \cdot 2}{3 \cdot 3} = \frac{4}{9}$

Saiba mais sobre a potenciação e as propriedades da potenciação.

Radiciação

A radiciação calcula o número que elevado à determinado expoente produz o resultado inverso da potenciação.

$$\begin{array}{ccccc} & & \text{radical} & & \\ & & \downarrow & & \\ \text{índice} & \rightarrow & \sqrt[n]{x} & = y & \leftarrow \text{raiz} \\ & & \uparrow & & \\ & & \text{radicando} & & \end{array}$$

Representação:

Exemplo I: radiciação de números naturais

$$\sqrt[3]{8} = \sqrt[3]{2^3} = 2$$

Para essa situação, temos: três (3) é o índice, oito (8) é o radicando e o resultado da operação, dois (2), é a raiz.

Exemplo II: radiciação de números fracionários

$$\sqrt{\frac{4}{16}} = \frac{2}{4}, \text{ pois } \left(\frac{2}{4}\right)^2 = \frac{4}{16}$$

A radiciação também pode ser aplicada às frações, de modo que o numerador e o denominador tenham suas raízes extraídas.

Saiba sobre a Radiciação.

Propriedades da radiciação

Propriedade I:

$$\sqrt[n]{a^m} = a^{m/n}$$

Exemplo: $\sqrt{7} = 7^{1/2}$

Propriedade II:

$$\sqrt[n]{a^n} = a$$

Exemplo: $\sqrt[3]{2^3} = 2$

Propriedade III:

$$\sqrt[n]{a^m} = \sqrt[n \cdot p]{a^{m \cdot p}}$$

Exemplo: $\sqrt{2^4} = \sqrt[2 \cdot 3]{2^{4 \cdot 3}} = \sqrt[6]{2^{12}} = \sqrt[6]{4096} = 4$

Propriedade IV:

$$\sqrt[n]{a} \cdot \sqrt[n]{b} = \sqrt[n]{a \cdot b}$$

Exemplo: $\sqrt{9} \cdot \sqrt{16} = \sqrt{9 \cdot 16} = \sqrt{144} = 12$

Propriedade V:

$$\sqrt[n]{\frac{a}{b}} = \frac{\sqrt[n]{a}}{\sqrt[n]{b}}, \text{ sendo } b \neq 0$$

Exemplo: $\sqrt{\frac{4}{9}} = \frac{\sqrt{4}}{\sqrt{9}} = \frac{2}{3}$

Propriedade VI:

$$(\sqrt[n]{a})^m = \sqrt[n]{a^m}$$

Exemplo: $(\sqrt{4})^4 = \sqrt{4^4} = \sqrt{256} = 16$

Propriedade VII:

$$\sqrt[n]{\sqrt[m]{a}} = \sqrt[n \cdot m]{a}$$

Exemplo: $\sqrt[3]{\sqrt[2]{4096}} = \sqrt[3 \cdot 2]{4096} = \sqrt[6]{4096} = 4$

A potenciação expressa um número na forma de potência. Quando um mesmo número é multiplicado diversas vezes, podemos fazer a substituição por uma base (número que se repete) elevada a um expoente (número de repetições).

Por outro lado, a radiciação é a operação oposta da potenciação. Ao elevar um número ao expoente e extrairmos a sua raiz, voltamos ao número inicial.

Veja um exemplo de como ocorre os dois processos matemáticos.

Potenciação	Radiciação
$5^2 = 5 \cdot 5 = 25$	$\sqrt{25} = \sqrt{5^2} = 5$

Potenciação

Potenciação é a operação matemática utilizada para escrever de forma resumida números muito grandes, onde é feita a multiplicação de n fatores iguais que se repetem.

Representação: a^n → número de fatores
 fator que se repete ↙

Exemplo I: potenciação de números naturais

$$2 \cdot 2 \cdot 2 = 2^3 = 8$$

Para essa situação, temos: dois (2) é a base, três (3) é o expoente e o resultado da operação, oito (8), é a potência.

Exemplo II: potenciação de números fracionários

$$\left(\frac{2}{4}\right)^2 = \frac{2}{4} \cdot \frac{2}{4} = \frac{4}{16}$$

Quando uma fração é elevada a um expoente, seus dois termos, numerador e denominador, são multiplicados pela potência.

Lembre-se!

- Todo número natural elevado à primeira potência tem como resultado ele mesmo, por exemplo, $3^1 = 3$.
- Todo número natural não nulo quando elevado a zero tem como resultado 1, por exemplo, $4^0 = 1$.
- Todo número negativo elevado a um expoente par tem resultado positivo, por exemplo, $(-2)^2 = 4$.
- Todo número negativo elevado a um expoente ímpar tem resultado negativo, por exemplo, $(-2)^3 = -8$.

Propriedades da potenciação

1. Produto de potências de mesma base

Definição: repete-se a base e somam-se os expoentes.

$$a^m \cdot a^n = a^{m+n}$$

Exemplo: $2^3 \cdot 2^2 = 2^{3+2} = 2^5 = 32$

2. Divisão de potências de mesma base

Definição: repete-se a base e subtraem-se os expoentes.

$$a^m : a^n = a^{m-n}$$

Exemplo: $2^3 : 2^2 = 2^{3-2} = 2^1 = 2$

3. Potência de potência

Definição: mantém-se a base e multiplicam-se os expoentes.

$$(a^m)^n = a^{m \cdot n}$$

Exemplo: $(2^2)^3 = 2^{2 \cdot 3} = 2^6 = 64$

4. Distributiva em relação à multiplicação

Definição: multiplicam-se as bases e mantém-se o expoente.

$$a^n \cdot b^n \cdot c^n = (a \cdot b \cdot c)^n$$

Exemplo: $2^2 \cdot 3^2 \cdot 4^2 = (2 \cdot 3 \cdot 4)^2 = 24^2 = 576$

5. Distributiva em relação à divisão

Definição: dividem-se as bases e mantém-se o expoente.

$$\frac{a^n}{b^n} = \left(\frac{a}{b}\right)^n$$

Exemplo: $\frac{2^2}{3^2} = \left(\frac{2}{3}\right)^2 = \frac{2 \cdot 2}{3 \cdot 3} = \frac{4}{9}$

Saiba mais sobre a potenciação e as propriedades da potenciação.

Radiciação

A radiciação calcula o número que elevado à determinado expoente produz o resultado inverso da potenciação.

$$\begin{array}{ccccc} & & \text{radical} & & \\ & & \downarrow & & \\ \text{índice} & \rightarrow & \sqrt[n]{x} & = y & \leftarrow \text{raiz} \\ & & \uparrow & & \\ & & \text{radicando} & & \end{array}$$

Representação:

Exemplo I: radiciação de números naturais

$$\sqrt[3]{8} = \sqrt[3]{2^3} = 2$$

Para essa situação, temos: três (3) é o índice, oito (8) é o radicando e o resultado da operação, dois (2), é a raiz.

Exemplo II: radiciação de números fracionários

$$\sqrt{\frac{4}{16}} = \frac{2}{4}, \text{ pois } \left(\frac{2}{4}\right)^2 = \frac{4}{16}$$

A radiciação também pode ser aplicada às frações, de modo que o numerador e o denominador tenham suas raízes extraídas.

Saiba sobre a Radiciação.

Propriedades da radiciação

Propriedade I:

$$\sqrt[n]{a^m} = a^{m/n}$$

Exemplo: $\sqrt{7} = 7^{1/2}$

Propriedade II:

$$\sqrt[n]{a^n} = a$$

Exemplo: $\sqrt[3]{2^3} = 2$

Propriedade III:

$$\sqrt[n]{a^m} = \sqrt[n \cdot p]{a^{m \cdot p}}$$

Exemplo: $\sqrt{2^4} = \sqrt[2 \cdot 3]{2^{4 \cdot 3}} = \sqrt[6]{2^{12}} = \sqrt[6]{4096} = 4$

Propriedade IV:

$$\sqrt[n]{a} \cdot \sqrt[n]{b} = \sqrt[n]{a \cdot b}$$

Exemplo: $\sqrt{9} \cdot \sqrt{16} = \sqrt{9 \cdot 16} = \sqrt{144} = 12$

Propriedade V:

$$\sqrt[n]{\frac{a}{b}} = \frac{\sqrt[n]{a}}{\sqrt[n]{b}}, \text{ sendo } b \neq 0$$

Exemplo: $\sqrt{\frac{4}{9}} = \frac{\sqrt{4}}{\sqrt{9}} = \frac{2}{3}$

Propriedade VI:

$$(\sqrt[n]{a})^m = \sqrt[n]{a^m}$$

Exemplo: $(\sqrt{4})^4 = \sqrt{4^4} = \sqrt{256} = 16$

Propriedade VII:

$$\sqrt[n]{\sqrt[m]{a}} = \sqrt[n \cdot m]{a}$$

Exemplo: $\sqrt[3]{\sqrt[2]{4096}} = \sqrt[3 \cdot 2]{4096} = \sqrt[6]{4096} = 4$